

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2026-02-26

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Prada, M. & Garrido, M. V. (2025). Estratégias de promoção do sucesso no estágio e dissertação de mestrado do processo à relação com a equipa de orientação. In Ana Catarina Nunes, Helena Soares, Isabel Correia, Patrícia Dinis Costa, Vania Baldi, David Isaac, Henrique Lage, Beatriz Saavedra, Gonçalo Tomé Ribeiro, Helena Alvito (Ed.), *Novos Exemplos de práticas pedagógicas e estratégias de inovação pedagógica no Iscte*. (pp. 59-74). Lisboa: Iscte – Instituto Universitário de Lisboa.

Further information on publisher's website:

https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2025/09/15/1757948114115_Manual_boas_praticas_CP.pdf

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Prada, M. & Garrido, M. V. (2025). Estratégias de promoção do sucesso no estágio e dissertação de mestrado do processo à relação com a equipa de orientação. In Ana Catarina Nunes, Helena Soares, Isabel Correia, Patrícia Dinis Costa, Vania Baldi, David Isaac, Henrique Lage, Beatriz Saavedra, Gonçalo Tomé Ribeiro, Helena Alvito (Ed.), *Novos Exemplos de práticas pedagógicas e estratégias de inovação pedagógica no Iscte*. (pp. 59-74). Lisboa: Iscte – Instituto Universitário de Lisboa.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

Estratégias de Promoção do Sucesso no Estágio e Dissertação de Mestrado

Do Processo à
Relação com a Equipa
de Orientação

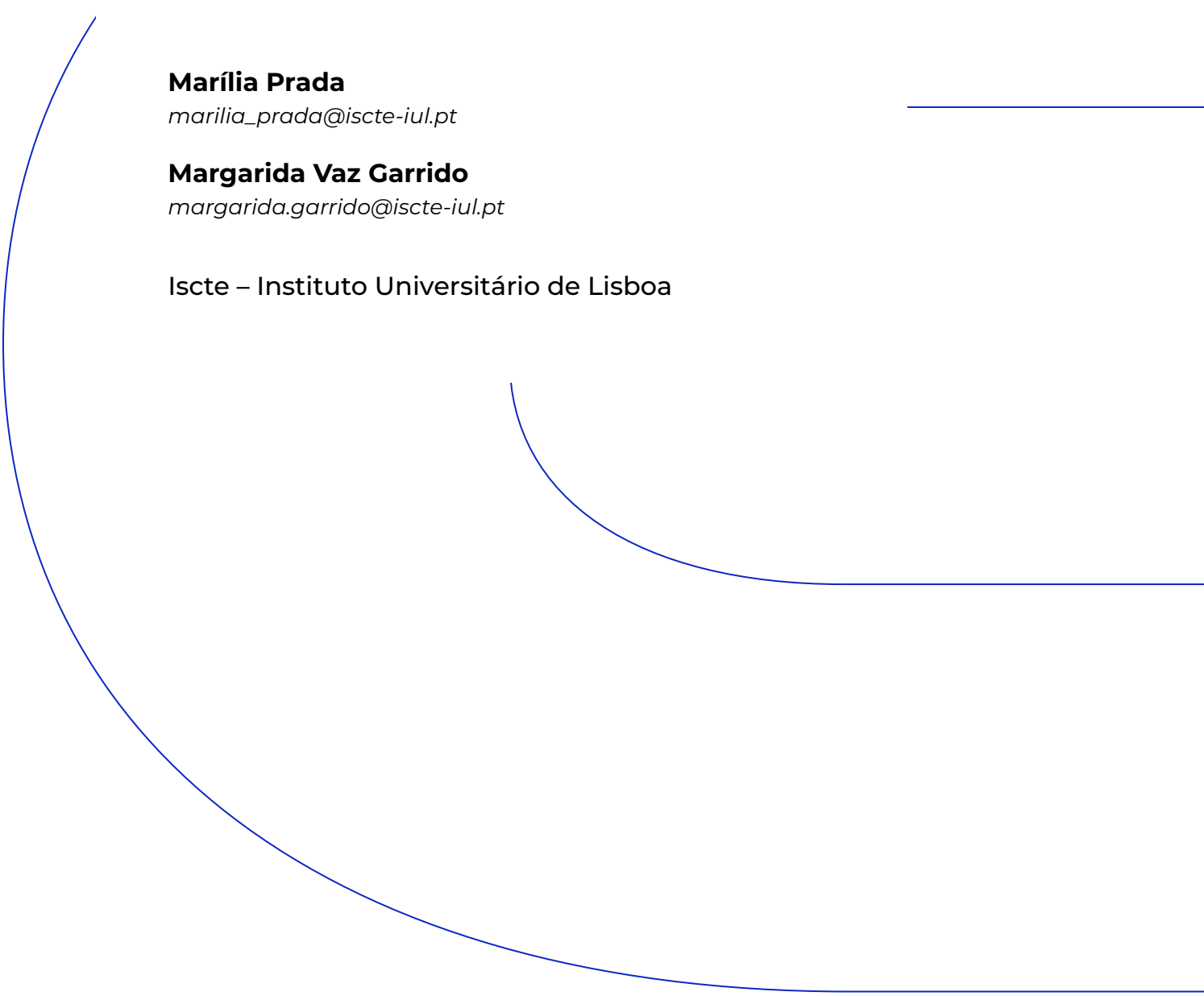
Marília Prada

marilia_prada@iscte-iul.pt

Margarida Vaz Garrido

margarida.garrido@iscte-iul.pt

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa



RESUMO

As taxas de sucesso na conclusão da generalidade dos mestrados, em particular no que diz respeito às defesas de dissertação, está longe de ser ideal. Embora nem todos os fatores que motivam estes indicadores sejam controláveis, temos aplicado um conjunto de estratégias no âmbito do Mestrado em Psicologia Social e das Organizações que evidenciam resultados promissores. Neste capítulo descrevemos algumas destas estratégias. Um aspeto central é a antecipação da preparação do processo durante o 2.^a semestre do 1.^o ano incluindo, formalmente, um conjunto de atividades na UC obrigatória de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Académicas. Especificamente, os/as estudantes são convidados a refletir sobre os fatores que fundamentam a escolha da área e do local de estágio bem como o tema da dissertação de mestrado. São também apresentados os procedimentos inerentes aos processos de procura, seleção e colocação em estágio, e de escolha/atribuição de orientadores/a(s) de estágio e dissertação, assim como as estruturas de apoio relevantes (direção do mestrado, secretariado da Escola de Ciências Sociais e Humanas, *Career Services*). É ainda altamente produtiva a interação com convidados como orientadores de estágio e dissertação (e.g., apresentação de temas/projetos em curso; modo de funcionamento e estilo de orientação; características/competências valorizadas). São ainda convidados/as estudantes de 2.^o ano que partilham experiências de identificação de oportunidades de estágio, de temas de investigação e de orientadores/as, os desafios experienciados no processo e como foram superados, ilustrando as diferentes áreas de investigação e aplicação do Mestrado de PSO.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para além de docentes na UC de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Académicas (DCPA) há largos anos, habitualmente lecionamos também os Seminários de Estágio (M. Prada) e de Dissertação (M. Garrido) do 2.^o ano do mestrado de PSO. Esta experiência é vantajosa porque permite antecipar a resolução de um conjunto de dificuldades habitualmente observadas no 2.^o ano. Foi aliás essa a principal motivação da re-estruturação dos conteúdos da UC de DCPA que de seguida descrevemos. Todos os conteúdos e estratégias que descrevemos decorrem em aulas TP ou PL.

INTRODUÇÃO

A UC tem como objetivo o desenvolvimento e atualização de competências pessoais e académicas centrais para o sucesso na realização de uma dissertação de mestrado e estágio académico, bem como para o futuro profissional dos/as estudantes.

Especificamente, esta UC visa proporcionar o diagnóstico e treino de competências relevantes para a realização de uma dissertação e um estágio académico, designadamente de planeamento, organização e gestão do tempo individual de trabalho, assertividade, pensamento crítico, apresentação e defesa crítica de um argumento, estruturação de um plano de estágio e de um projeto de dissertação, otimização de pesquisa bibliográfica, normas de escrita científica e ética em contexto de investigação e prática profissional.

No presente capítulo, iremos focar as estratégias diretamente relacionadas com a realização da dissertação (Tabela 1) e do estágio (Tabela 2), ainda que de forma mais indireta todos os módulos contribuam para o sucesso dos/as estudantes a esse nível (e.g., gestão do tempo individual de trabalho, Aguiar & Bernardes, 2016).

Apesar dos conteúdos programáticos estarem bem definidos, há uma componente que é possível ser ajustada aos interesses dos/as estudantes de um determinado ano/turma. Assim, logo na primeira aula é realizado um questionário que serve o duplo propósito de diagnosticar esses interesses, servindo ainda de quebra-gelo. Especificamente, o questionário explora aspetos relacionados com o percurso anterior dos/as estudantes, com as expectativas dos/as estudantes face à própria UC e aos temas a abordar (e.g., “*assinale que competências gostaria de desenvolver ao longo do semestre*”), bem como a potenciais dúvidas (e.g., “*Relativamente à escolha do orientador de dissertação... Já pesquisei e fiz uma lista de potenciais orientadores; ... Estou muito indeciso/a*”) e interesses no que diz respeito à dissertação e estágio (e.g., “*O meu estágio "de sonho" seria... numa ONG; num centro de investigação; ... numa consultora de RH...*”). Os resultados (anonimizados) são discutidos com a turma em sala de aula.

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO & TRABALHO DE PROJETO

A dissertação (ou trabalho de projeto) corresponde à condução de projetos de investigação ou intervenção nas áreas científicas do mestrado.

Começamos por desmistificar a ideia de que o investimento na dissertação apenas é importante para os/as estudantes que desejem ficar na academia. De facto,

subscrevemos a ideia defendida por Neves e Guerra (2015), de que a investigação e prática se encontram intimamente ligadas. Ou seja, aprender a sistematizar o conhecimento, conceptualizar, planejar e executar, ter uma postura crítica sustentada, receber, aceitar e aprender com a crítica, interpretar dados empíricos e trabalhar de forma íntegra, são algumas das competências gerais que são desenvolvidas na investigação e que têm aplicação prática imediata num futuro local de trabalho e no dia-a-dia. Ilustramos este aspeto apresentando resultados de um estudo que identifica as competências mais procuradas nos anúncios de emprego (Laranjeiro et al., 2020).

Para além de informar sobre as **etapas** formais do processo de realização de uma dissertação, são ainda apresentados os **objetivos de aprendizagem** que se pretendem alcançar com este processo:

1. Realizar corretamente uma pesquisa bibliográfica utilizando todos os recursos disponíveis para o efeito
2. Identificar e formular um problema pertinente para a investigação científica
3. Elaborar uma revisão de literatura relevante e adequada ao problema formulado
4. Gerar argumentos empíricos dominando as metodologias de investigação apropriadas ao problema em análise
5. Argumentar e discutir criticamente a favor e contra a sua posição
6. Comunicar por escrito e oralmente o trabalho efetuado e a argumentação elaborada

É tornado saliente que estes objetivos são gerais e que podem ser alcançados através de uma multitude de temas e de abordagens metodológicas. Os/as estudantes são assim convidados/as a realizar uma auto-reflexão de forma a fundamentar as suas decisões relativas à escolha do tema e do/a próprio/a orientador/a. Esta auto-reflexão é guiada por outro exercício de diagnóstico que convida os/as estudantes a refletir sobre a sua personalidade (e.g., “sou organizado/a”; “sou criativo/a”), os seus interesses (e.g., “combater as desigualdades”; “trabalhar com crianças”) e as suas competências (e.g., “análise de dados quantitativos”; “sei programar estudos experimentais”).

Realizamos ainda um questionário *online* (Qualtrics), respondido em sala de aula, intitulado “Auditar competências de investigação” (adaptado de Winstansley, 2010) que inclui várias sub-dimensões como:

- a) competências e técnicas de investigação (e.g., *sou capaz de analisar e avaliar criticamente resultados da investigação*)
- b) conhecimento da área de investigação (e.g., *já considerei os aspetos éticos do meu projeto*)
- c) gestão do processo de investigação (e.g., *consigo estabelecer objetivos a curto e a longo prazo*);

- d) eficácia pessoal (e.g., *sou bom a encontrar soluções criativas para os problemas*)
- e) competências de comunicação (e.g., *a minha escrita é clara e informativa*)

Ainda nesta fase inicial, apresentamos as taxas de conclusão da dissertação e alguns indicadores dos relatórios de avaliação e monitorização designadamente os fatores de sucesso (e.g., investimento pessoal, apoio da equipa de orientação), e de insucesso (e.g., compromissos laborais e familiares, competências limitadas, desinteresse sobre o tema), reportados pelos/as estudantes de anos anteriores. Apresentamos também exemplos de temas de dissertação e de locais de estágio de anos anteriores, de forma a ilustrar a diversidade e o leque de oportunidades existente.

Seguidamente, desenvolvemos o processo da **escolha do tema** (ver Figura 1) e do/a orientador/a.



Figura 1. Recomendações para a Escolha do Tema
(adaptado de Neves & Guerra, 2015)

Em primeiro lugar clarificamos o **processo** institucional de escolha. Este processo ocorre geralmente durante março-abril, de forma a assegurar que todos os/as estudantes têm uma equipa de orientação (e posteriormente um local de estágio) no final do primeiro ano de mestrado. São clarificados os vários passos (e respetivos timings), nomeadamente que vão receber a informação sobre orientadores e temas, que receberão um questionário *online* para manifestar as suas preferências, como e quando poderão contactar com os potenciais orientadores, e quando serão informados dos resultados.

As vantagens deste processo são múltiplas. Para os/as estudantes, permite reduzir a ansiedade inerente a esta etapa tão importante do seu percurso académico, e dar-lhes tempo e informação que permitam decisões refletidas.

Por outro lado, assegura que a grande maioria dos/as estudantes inicie o 2.º ano com um orientador atribuído com quem já discutiram um tema e delimitaram um projeto de dissertação.

Para apoiar a **escolha do tema** sem constranger a natureza independente deste processo, apresentamos e discutimos um mapa de processo (Holliman, 2020) bem como algumas recomendações a seguir na sua identificação e delimitação.

A respeito da **escolha da equipa de orientação** usamos algumas das recomendações de Neves e Guerra (2015), nomeadamente: fazer uma lista de potenciais orientadores/as e analisar as publicações e orientações prévias de cada um/a (aqui sugerimos um conjunto de recursos para identificar esta informação, nomeadamente o Ciência-Iscte). Além disso, é facultado aos/às estudantes um documento, preparado pelos vários/as diretores/as de cursos de mestrado do departamento, que apresenta os/as docentes e investigadores/as disponíveis para orientar dissertações (e estágios) no respetivo ano letivo, bem como os principais temas de investigação a que se dedicam. Uma atividade que temos vindo a desenvolver há vários anos é dedicar uma **aula TP a receber potenciais orientadores/as**. Trata-se de uma aula muito interativa em que os/as docentes e investigadores/as apresentam os temas em que trabalham e o seu método e experiência de orientação. Os/as estudantes são livres de colocarem as questões que entenderem, que vão desde aspetos práticos do funcionamento da orientação (e.g., periodicidade das reuniões) até indagar sobre potenciais ideias alternativas de temas. Esta aula tem ajudado a diversificar as escolhas no momento da seleção de temas e da equipa de orientação, pois muitos/as estudantes trazem uma visão algo restrita das possíveis áreas de investigação em PSO e tendem a escolher os/as docentes com quem tiveram contacto recente.

Ainda assim, como sublinhado por Harboe (2009), é importante não ficar preso à ideia do/a “orientador/a perfeito/a” (até porque raramente existe). Por exemplo, apresentamos e discutimos as potenciais vantagens e desvantagens de escolher orientadores/as mais e menos experientes. É ainda abordada a relação entre orientando/a e orientador/a (e.g., Wagener, 2018), os papéis e expectativas de cada parte, bem como as características de um bom processo de orientação:

Como estratégias para mitigar estas dificuldades sugerem-se:

- › Podem existir grandes diferenças no tipo de orientador/orientação. Evitar comparar com colegas (necessidades dos/as estudantes diferem, uns/umas privilegiam liberdade, outros estrutura)
- › O/A estudante deve ser o principal **impulsionador** do processo de orientação (e.g., preparar documentos, contribuir para a agenda das reuniões de orientação)

- › Pode ser útil fazer atas das reuniões de orientação onde se registam decisões, objetivos e prazos. As atas podem ser enviadas ao/à orientador/a para que o que foi discutido e acordado na reunião fique claro
- › A duração e frequência das reuniões será maior no início e poderá variar de acordo com a autonomia do/a estudante e progresso apresentado
- › Muitos aspetos poderão ser resolvidos por reuniões *online* ou por *e-mail*
- › O/A orientador/a responde/reúne com base em documentos enviados previamente. Assim terá uma ideia do progresso e da forma como e pode identificar onde o/a estudante precisa de mais apoio
- › O/A orientador/a comenta os documentos enviados (literatura, teoria, método, dados empíricos, etc.) e apresenta recomendações construtivas do que deverá ser feito no futuro
- › O/A orientador/a avalia se a dissertação pode ser completada dentro dos parâmetros e prazos estabelecidos pela instituição

De acordo com estudos prévios (e.g., Roberts & Seaman, 2018), um/a bom/a orientador/a será alguém apoiante, capaz de promover uma aprendizagem direcionada, com estilos e interesses alinhados com os/as dos/as estudantes. Em oposição, os maiores desafios incluem a falta de clareza e inconsistências, desequilíbrios de poder percebidos, percepção de desigualdade na quantidade de supervisão entre estudantes e entre supervisores/as. Este tipo de evidência é discutida, com vista a tornar clara a necessidade de definir expectativas e objetivos desde as primeiras reuniões, mostrando que o/a estudante tem um papel ativo no processo.

Salientamos ainda o envolvimento de recursos e atores de toda a instituição (e.g., departamento, escola, laboratórios, centro de investigação e ainda outros órgãos e serviços do Iscte) no alargamento e aprofundamento de conhecimentos e competências relevantes para a realização da dissertação. A título de exemplo, apresentamos oportunidades de formação adicionais (e.g., Qualtrics; E-prime; Eye-Tracking; MAXQDA; Pesquisa em bases bibliográficas, Submissão à Comissão de Ética etc., oferecidas pelo LAPSO – Laboratório de Psicologia ou Biblioteca do Iscte), e ainda a oferta de seminários e conferências promovidas pelo departamento e pelo centro de investigação, que podem acompanhar através dos respetivos *websites* ou redes sociais.

Por fim, tornamos claro que existem estruturas de apoio a quem podem recorrer se existirem problemas na escolha dos/as orientadores e no próprio processo de orientação, nomeadamente à Direção do Mestrado, a outros/as docentes (e.g., UC de Dissertação), e Conselho Pedagógico.

Ainda que o trabalho de dissertação ou de projeto apenas se inicie formalmente no ano seguinte, é trabalhada a estrutura-base nesta UC.

ESTRUTURA BASE DE UM PROJETO: ETAPAS ESSENCIAIS

Segundo Ferreira e Santos (2016), uma vez escolhido o tema e identificado o problema que se vai abordar, inicia-se o planeamento da dissertação onde se estabelece: a) a estrutura (ordem e conteúdo dos capítulos); e b) o cronograma com as datas previstas da entrega (ao/à orientador/a) das primeiras versões dos capítulos.

Depois de elaborar uma primeira versão deste plano, o/a estudante deverá discuti-la com o/a orientador para receber *feedback* acerca da exequibilidade do projeto. Este plano estabelece um compromisso público (com o/a orientador/a) do que deve ser feito e até quando (articulando-se com outro módulo da UC – Gestão de Tempo) evitando a procrastinação.

Planear a investigação – Recomenda-se a leitura do capítulo de Arriaga e Sales (2016) que expõe o planeamento da investigação através da resposta a um conjunto de questões:

- › *Para quê realizar investigação e quais as competências a desenvolver?*
- › *O que investigar e porquê?*
- › *Como pesquisar?*
- › *Como planear e implementar o estudo?*
- › *Como responder ao problema e interpretar os resultados?*
- › *Para quê divulgar a investigação?*

A este respeito centramo-nos sobretudo na importância de fundamentar a relevância do tema de dissertação escolhido (para o avanço do conhecimento científico e/ou para a sociedade), de delimitar um problema de investigação, de formular uma questão de investigação e a sua operacionalização em objetivos, de escolher os métodos adequados para responder à questão formulada (Lima & Bernardes, 2013; Lopes & Pinto, 2016), e ainda de determinar se a questão é investigável do ponto de vista operacional, tendo em conta as competências, os recursos e o tempo disponível. Estes aspetos são treinados em sala de aula, com base em breves apresentações e sua discussão em grande grupo.

Pesquisa bibliográfica e seleção da informação – são abordados os principais recursos de pesquisa (e.g., Bobrowicz-Campos, 2024) e organização de informação bibliográfica (e.g., bases de dados e *softwares* de gestão de referências como o Zotero ou Mendeley);

Redação (estrutura e conteúdos) – para esta etapa é central o pensamento crítico e o treino da capacidade de argumentação. Para além dos conteúdos a incluir em cada capítulo, são ainda discutidos e revistos alguns mecanismos da escrita científica, incluindo as principais recomendações da APA (2019)

relativas ao reporte de resultados estatísticos, e de citações e referências (Prada & Garrido, 2014; Prada et al., 2021).

Ética em investigação – São discutidos aspetos centrais da ética em investigação e Psicologia (Matos et al., 2024; Moleiro & Collins, 2016; Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2024) e os/as estudantes são informados acerca da necessidade de submissão dos seus projetos de dissertação à Comissão Especializada de Ética em Psicologia (CEEP).

Tabela 1. Estratégias: Dissertação ou Projeto

Objetivo	Contexto/ Intervenientes	Recursos
Identificação de preferências individuais com base na personalidade, interesses, competências	Contexto de sala de aula	Exercício Questionários (Qualtrics)
Informação sobre o processo de seleção e atribuição de equipa de orientação de dissertação	Diretor/a de curso	Fluxograma com datas e etapas do processo
Processo de identificação de temas e potenciais orientadores/as	Autónomo Convidados/as: orientadores/as discutem temas e projetos em curso, bem como metodologias de trabalho	Ciência-Iscte; Google Scholar; Research Gate Documento disponibilizado pela Direção de curso
Preparação de um mini projeto de dissertação	Treino em sala de aula Autónomo	Referência de base: Manual de Competências Académicas (Garrido & Prada, 2016)

De seguida, abordamos a outra componente central para o sucesso do curso de mestrado – o estágio curricular.

ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio em PSO tem como objetivo proporcionar uma oportunidade de contacto com o mercado de trabalho, facultando ao/à estudante uma experiência em contexto laboral, de apreensão do funcionamento de uma organização e de funções relacionadas com a sua área de formação.

O estágio pode ser realizado em qualquer organização pública ou privada (incluindo centros de investigação) na qual se desenvolvem atividades profissionais relacionadas com a área de formação dos/as estudantes e que correspondam aos objetivos visados.

Para tal, será necessária a celebração de um Protocolo de Cooperação entre o Iscte (via *Career Services*) e a organização, definindo as responsabilidades das partes envolvidas e as normas de funcionamento do mesmo.

São ainda clarificados os objetivos que se pretendem atingir com a realização do estágio.

Objetivos de aprendizagem da UC de Estágio em PSO:

1. Contactar instituições que possam conceder estágios profissionalizantes;
2. Colaborar na definição dos objetivos e do programa de estágio;
3. Demonstrar interesse, capacidade de aprendizagem e de resposta perante situações diversas;
4. Desenvolver capacidades de utilização de instrumentos (teóricos e metodológicos) adequados à abordagem de problemas concretos;
5. Demonstrar maturidade e competências interpessoais no decorrer da sua integração no estágio;
6. Manter sempre uma postura pessoal e profissional digna da Instituição Universitária que representa;
7. Mostrar respeito pelas normas internas da entidade que concede o estágio;
8. Respeitar as normas de conduta ética da profissão, guardando sigilo de todas as matérias relativas ao estágio;
9. Analisar e refletir criticamente sobre as atividades realizadas durante o estágio;
10. Elaborar um relatório no termo do estágio (regras estabelecidas pelo DPSO).

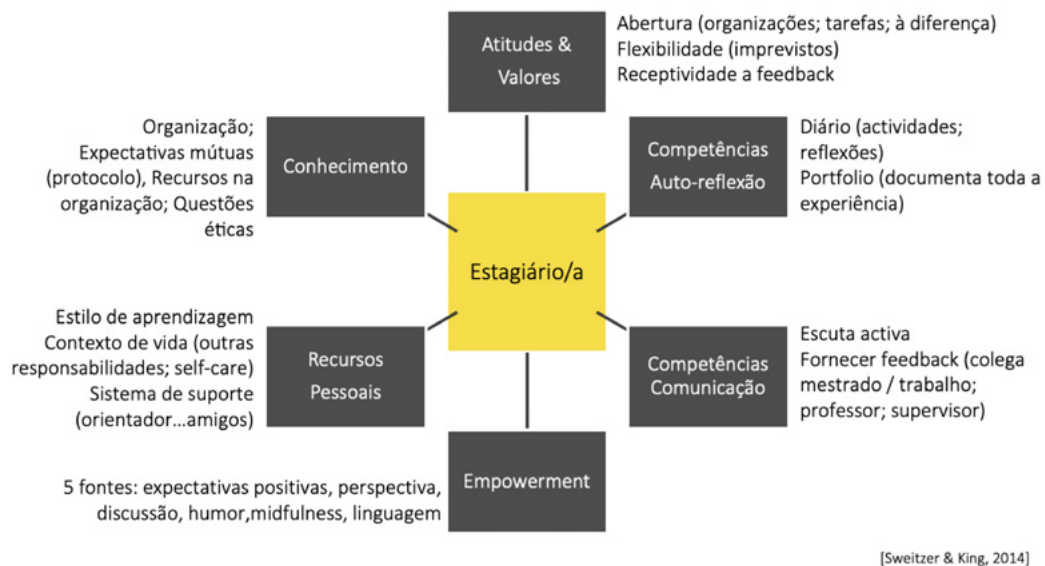
Repetimos aqui o exercício de diagnóstico onde identificam os mesmos fatores (i.e., características de personalidade, interesses e competências) que ajudem a fundamentar a identificação de potenciais áreas e locais de estágio.

Uma das partes mais importantes deste módulo é clarificar um conjunto de ideias enraizadas que os/as estudantes trazem, por vezes ancoradas nas práticas de outras instituições (e.g., onde frequentaram a licenciatura) ou nas suas expectativas pessoais. Por exemplo, é frequente questionarem porque é que o Iscte não tem uma lista pré-definida de locais de estágio. É então necessário explicar que tal não se enquadra nos nossos objetivos de aprendizagem, em que pretendemos que o/a estudante seja ativo/a na identificação de oportunidades, o que possibilita um leque mais alargado na escolha de instituições e atividades e é muito mais vantajoso do ponto de vista do treino de

competências para a entrada futura no mercado de trabalho. Outra perspectiva que surge com alguma frequência é de que será injusta a ausência de remuneração do estágio. É então discutida a natureza curricular do estágio, e do papel do/a estagiário/a enquanto aprendiz e não trabalhador/a, com os direitos que isto implica (e.g., aprendizagem incremental, supervisão técnica adequada, ausentar-se do local de estágio para assistir a aulas, seminários e reuniões com a equipa de orientação).

São ainda discutidas com a turma as características e competências esperadas de um/a estagiário/a envolvido (ver Figura 2).

Figura 2. Características e Competências Esperadas de um/a Estagiário/a Envolvido



Tal como no caso da dissertação é utilizado um conjunto de estratégias de promoção de sucesso que sistematizamos na Tabela 2.

Dentre as estratégias assinaladas na Tabela 2, destacamos as aulas em que convidamos orientadores/as externos/as a estarem presentes que, para além de caracterizarem as respetivas organizações e as tarefas envolvidas no estágio, discutem com a turma o perfil do/a estagiário/a que valorizam. Igualmente importante é a aula em que estão presentes estudantes do 2.º ano do MPSO a apresentar aos colegas a sua experiência de estágio na primeira pessoa. Para preparar esta apresentação, costumamos pedir para discutirem como foi o processo desde o início (e.g., desde a identificação de oportunidades, número de entrevistas a que foram, etc.), tarefas realizadas e, principalmente, o balanço crítico de todo o processo. Uma das grandes vantagens desta estratégia é a desconstrução das ideias pré-concebidas que muitos/as estudantes

Tabela 2. Estratégias: Estágio Curricular

Objetivo	Contexto/ Intervenientes	Recursos
Identificação de preferências individuais com base na personalidade, interesses, competências	Contexto de sala de aula	Exercício
Pré-requisitos para a realização de estágio	Sala de Aula: Diretor/a de curso; <i>Career Services</i> (nº de horas; orientação por psicólogos/as)	Regulamento de estágios Iscte
Processo de pesquisa de organização de acolhimento	Autónomo; Apresentação de guias de locais de estágios (e.g., Talenter)	Feiras de empregabilidade Iscte Business School; Escola de Ciências Sociais e Humanas; <i>Career Services</i>
Preparação de candidaturas	Autónomo	<i>Career Services</i> da Escola de Ciências Sociais e Humanas apoia revisão CV; texto de acompanhamento envio da candidatura
Celebração de protocolo de estágio	<i>Career Services</i>	Minuta de protocolo
Preparação para a realização do estágio	Convidados/as: • Orientadores/as externos de diferentes áreas da prática e investigação em psicologia discutem as características e competências valorizadas nos/as estagiários. • <i>Alumni</i> e estudantes de 2.º ano MPSO partilham a experiência de estágio na 1.ª pessoa.	–

ainda partilham. Por exemplo, é discutida a “dicotomia” da psicologia social *versus* organizacional, salientando que é possível fazer um estágio em recrutamento e seleção ou formação em escolas, ONG ou hospitais, ou o contrário, fazer um estágio de âmbito mais social como a integração de pessoas migrantes ou com deficiência numa grande empresa. Através deste tipo de discussões abrimos o leque de possibilidades em termos de áreas e locais de estágio que os/as estudantes raramente equacionam.

AVALIAÇÃO DA UC

A avaliação da UC inclui a realização de um portfólio que consiste em uma reflexão pessoal estruturada com base nos testes e exercício de diagnóstico, bem como outras reflexões realizadas ao longo do semestre. Esta reflexão fundamenta a apresentação da escolha de uma área e de um local de estágio, de um mini projeto de dissertação, e da equipa de supervisão.

CONCLUSÃO

O segundo ano de mestrado é particularmente desafiante para os/as estudantes por vários motivos. Por um lado, é um ano marcado pela independência em que o desenvolvimento e formação ocorre essencialmente fora de portas da universidade, sendo o número de horas de contacto em seminários e com a equipa de orientação interna relativamente reduzido. A maioria das UC de licenciatura e mestrado em Psicologia inclui trabalhos de grupo, sendo menos frequentes os trabalhos individuais. Assim, a autonomia que a realização de uma dissertação implica nem sempre é simples para todos/as os/as estudantes. Por outro lado, para a maioria dos/as estudantes, o local de estágio constitui o primeiro contacto com o mundo do trabalho, o que também poderá constituir uma fonte de ansiedade. Finalmente, como habitual no 2.º ciclo, o mestrado em PSO recebe muitos/as estudantes que não frequentaram a licenciatura em psicologia no Iscte. Com todas as vantagens que esta diversidade possa trazer, comporta também desafios para os/as estudantes, que não conhecem os/as docentes e investigadores/as, nem as estruturas, processos, recursos e cultura organizacional do Iscte. Dar a conhecer esta informação torna-se extremamente relevante, permitindo-lhes navegar o contexto institucional de forma mais eficaz (Lima et al., 2016). Por outro lado, esta diversidade traz também competências distintas. Embora se assuma que muitas das competências essenciais para a realização de um estágio e de uma dissertação de mestrado sejam trabalhadas em todas as licenciaturas em psicologia, em Portugal e no estrangeiro, aquilo que temos constatado é que nem todas elas são treinadas, nem com o mesmo nível de profundidade.

Esta UC procura minimizar alguns destes desafios através da promoção de um conjunto de competências pessoais e académicas cuja utilidade não se esgota na realização da dissertação e do estágio. Para além de esclarecimentos processuais, treinam-se ainda competências específicas relativas ao estágio e ao projeto de dissertação transferíveis para a integração futura no mercado de trabalho (Jegede et al., 2020). Especificamente, são treinadas **competências académicas** (e.g., pensamento crítico, argumentação apresentação, pesquisa bibliográfica, escrita científica), de **planeamento e organização** (e.g., gestão

de tempo; priorização; negociação, gestão de projetos), bem como outras mais **genéricas** (e.g., comunicação, resolução de problemas).

Pensamos que os conteúdos e as competências abordadas nesta UC, o contacto com docentes, investigadores/as, estudantes do 2.º ano, empregadores/as, e outros atores institucionais, e o alinhamento das estratégias com práticas pedagógicas institucionalizadas (Iscte, 2022), nomeadamente encorajar os/as estudantes a assumirem um papel ativo e autónomo no processo de aprendizagem, são essenciais para alargar o leque de oportunidades que se apresentam no contexto atual da psicologia, fundamentar escolhas e decisões mais informadas e, conseqüentemente, um maior envolvimento, realização pessoal e sucesso no estágio e na dissertação.

REFERÊNCIAS

- American Psychological Association. (2013). *APA guidelines for the undergraduate psychology major: Version 2.0*. Retrieved from <https://www.apa.org/ed/precollege/about/psymajor-guidelines.pdf>
- American Psychological Association. (2019). *Publication manual of the American Psychological Association (7th ed)*. APA.
- Aguiar, C., & Bernardes, S. (2016). Organização pessoal e gestão de tempo. Em M. V. Garrido & M. Prada (Eds.), *Manual de competências académicas* (pp. 93 – 111). Sílabo
- Arriaga, P., & Sales, E. (2016). Planear a investigação. Em M. V. Garrido & M. Prada (Eds.), *Manual de competências académicas* (pp. 245 – 279). Sílabo.
- Bobrowicz-Campos, E. (2024). Como encontrar uma agulha num palheiro: Segredos de estratégia de pesquisa eficaz. Em M. Prada (Ed.), *Caderno de Laboratório (Vol. I, pp. 27-36)*. LAPSO-Laboratório de Psicologia, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa.
- Ferreira, M. B., & Santos, A. S. (2016). Divulgação científica – Preparação de relatórios, projetos ou artigos científicos. Em M. V. Garrido & M. Prada (Eds.), *Manual de competências académicas* (pp. 343 – 373). Sílabo.
- Garrido, M. V., & Prada, M. (Eds.) (2016). *Manual de competências académicas*. Sílabo.
- Iscte (2022). *Modelo Pedagógico do Iscte*. Lisboa, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa.
- Jegede, F., Hargreaves, C., Smith, K., Hodgson, P., Todd, M. J., & Waldman, J. (2020). Writing successful undergraduate dissertations in social sciences: A student's handbook. Routledge.
- Holliman, A. J., Rosenkranz, P., & Jones, T. (2020). How to make a 'promising' start to your dissertation: Development of a process mapping approach. *Psychology Teaching Review*, 26(1), 64-70.
- Laranjeiro, A. C., Suleman, F., & Botelho, M. C. (2020). A empregabilidade dos graduados: Competências procuradas nos anúncios de emprego. *Sociologia, Problemas*

- e *Práticas*, (93), 49-69. *Psychology Teaching Review*, 26(1), 64-70. <https://doi.org/10.7458/SPP20209312055>
- Lima, M. L., & Bernardes, S. (2013). Métodos de investigação em psicologia social. Em J. Vala & M. B. Monteiro (Eds.), *Psicologia social* (9.ª ed., pp. 1-41). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lima, M. L., Menezes, I., & Carregã, L. (2016). O ensino superior como um espaço de formação multifacetado. In M. V. Garrido & M. Prada (Eds.), *Manual de competências académicas* (pp. 69-89). Edições Sílabo.
- Lopes, D., & Pinto, I. (2016). Conhecer os métodos quantitativos e qualitativos e suas aplicações em ciências sociais e humanas. Em M. V. Garrido & M. Prada (Eds.), *Manual de competências académicas* (pp. 281 – 341). Sílabo.
- Matos, M., Mouro, C., Magalhães, E., & Horschak, O. (2024). Considerações éticas sobre condução de investigação em psicologia. Em M. Prada (Ed.), *Caderno de Laboratório* (Vol. I, pp. 7-19). LAPSO-Laboratório de Psicologia, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa.
- Moleiro, C., & Collins, E. (2016). Ética em contexto académico. Em M. V. Garrido & M. Prada (Eds.), *Manual de competências académicas* (pp. 194 – 219). Sílabo.
- Neves, P., & Guerra, R. (2015). *Teses em ciências sociais: Dicas muito práticas*. Sílabo.
- Prada, M., Camilo, C., Garrido, M. V., & Rodrigues, D. (2021). O diabo está nos pormenores: Introdução às normas para escrita científica da American Psychological Association (7.ª edição). *Psicologia*, 35(1), 95-146. <https://doi.org/10.17575/psicologia.v35i1.1727>
- Prada, M., & Garrido, M. V. (2014). Conhecer as regras do jogo: Uma introdução às normas para escrita científica da American Psychological Association. *Psicologia*, 27, 107-143. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v27i2.183>
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (14 de agosto 2024). Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses – Regulamento n.º 898/2024. Diário da República, 2.ª série, n.º 157. *Psicologia*, 27, 107-143. Disponível em https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/caodigo_deontologico_regulamento_nao_898_2024.pdf
- Roberts, L. D., & Seaman, K. (2018). Students' experiences of undergraduate dissertation supervision. *Frontiers in Education*, 3. <https://doi.org/10.3389/feduc.2018.00109>
- Sweitzer, H. F., & King, M. A. (2014). *The successful internship: personal, professional, and civic development in experiential learning* (4th ed). Brooks/Cole.
- Wagener, B. (2018). The importance of affects, self-regulation and relationships in the writing of a master's thesis. *Teaching in Higher Education*, 23(2), 227-242. <https://doi.org/10.1080/13562517.2017.1379480>
- Winstanley, C. (2010). *Writing a dissertation for dummies*. Wiley.